

Conclusão

A comparação entre os modelos Médias Móveis e RiskMetrics mostra que nas bases de dados utilizadas originalmente, a Média Móvel apresenta melhor desempenho em geral. Entretanto, fazendo-se um teste de escolha de amostra, o desempenho comparativo entre os modelos alterna-se bastante durante toda a amostra e assim não é possível verificar que um modelo seja superior ao outro. Este resultado está em discordância com Fleming, Kirby e Ostdiek (2001) onde um modelo com características similares ao RiskMetrics tem melhor desempenho.

Os modelos DCCs apresentam desempenho, quando comparado ao RiskMetrics, dependente das preferências do investidor. Quanto mais avesso for o investidor, maior sua utilidade ao empregar os modelos DCCs. Sugere-se que este resultado é devido ao modelo RiskMetrics se apropriar de um prêmio de risco, em momentos de queda e maior volatilidade. Ainda, os modelos DCCs apresentam consistentemente desvios padrões estimados menores que o RiskMetrics.

Comparando-se os modelos CCC e DCCs, não é possível estabelecer qual apresenta melhor resultado consolidado, dependendo então, tanto da base de dados quanto da estratégia. Por último entre os diferentes DCCs, o DCC-EGARCH apresenta-se o pior entre todos os modelos, enquanto não é possível determinar se o DCC-GARCH ou o DCC-GJR tem melhor performance em geral.

Os resultados encontrados aqui estimulam novas pesquisas com relação aos DCCs. Novas especificações para o modelo DCC podem e devem ser testadas, assim como novas bases de dados. Em particular, formulações recentes como em Cappiello, Engle e Sheppard (2003) que leva em consideração o efeito da assimetria na matriz de correlação, parecem promissores.